

Navegando na tempestade financeira do bear market secular nas bolsas e do bull market secular nas commodities

Edição 8

Abril de 2006

“A prata tornou-se demasiado valiosa para ser usada como dinheiro.”
Lyndon Johnson, Presidente dos EUA (1964)

Bemvindo!

Bemvindo à edição de Abril da Newsletter BonsInvestimentos.

OVERVIEW

As Bolsas em Março

Os principais índices bolsistas terminaram o trimestre em alta. O Dow Jones terminou nos 11109 pontos, um ganho de 3,36% no trimestre, o seu melhor primeiro trimestre desde 2002. O Standard & Poors 500 fechou nos 1294, com uma subida trimestral de 3,73%, o melhor ganho desde 1999. O Nasdaq encerrou nos 2339, um salto de 6,1% no seu melhor trimestre desde o crash da bolha do ano 2000.

O PSI-20 teve uma forte subida terminando nos 10262 pontos, acumulando uma subida de 19% desde o início do ano, com a ajuda do impulso das OPAs. Só no primeiro trimestre de 2006 a capitalização da bolsa portuguesa subiu 9,5 biliões de euros.

A Fed subiu novamente a taxa juro em 0,25%, para os 4,75% e deixou em aberto a possibilidade de outra subida para os 5%, na reunião de 10 de Maio. Ben Bernanke não cumpriu a sua promessa e continuou a ser pouco claro tal como o seu antecessor, tentando gerir as expectativas dos investidores. Não quis esclarecer até quando vão continuar as subidas.

As empresas vão começar a anunciar os seus resultados em Abril.

A subida das bolsas continua, neste cenário de subida das taxas de juro e aumento da inflação, os mercados estão a testar as resistências técnicas multianuais a que se seguirá uma séria queda, de pelo menos 10% a 15% que terá início entre o final do primeiro semestre e o último trimestre de 2006. A ajudar as bolsas está a forte injeção de liquidez por parte dos bancos centrais.

O verdadeiro bull market está nas commodities, a Prata é um dos melhores investimentos para os próximos meses e anos.



The Big Picture

O mercado está a antecipar novas subidas das taxas de juro do BCE nos próximos meses. O governador da Fed, Ben Bernanke, tem uma visão oposta ao resto do mundo e não acredita que os défices dos EUA sejam insustentáveis. Ele acha que os estrangeiros são responsáveis pelos défices americanos, está a caminhar para problemas.

Na superfície, olhando para os principais índices bolsistas, os mercados aparentam estar bem. Mas as aparências podem ser enganosas. O Dow Jones está com um PER de 21,56 e com um yield de 2,26%. Estas valorizações não são sinais de uma base para grandes mais valias no longo prazo. As bolsas não estão a descontar surpresas ou riscos. O yield do S&P 500 é de 1,85% que é menos de metade das obrigações de Tesouro a 91 dias, que pagam 4,56%.

A formação de um grande topo está a continuar lentamente, normalmente quanto mais longa é a distribuição e quanto mais extendido é o topo, pior é o mercado bear que se segue. A nossa análise aponta para que o bear market bolsista iniciado no ano 2000 e interrompido desde Outubro de 2002, vai voltar este ano.

Nos próximos dois anos \$2 triliões de hipotecas com taxas de juro variáveis vão ser ajustadas, isto vai ter um impacto significativo na despesa do consumidor. O consumidor continuará a perder o seu poder de compra, com a energia em alta e a inflação em ascensão.

O limite da dívida dos EUA foi aumentado pelo Congresso para \$8,961 triliões. Se o tecto da dívida não tivesse sido aumentado no dia 24 de Março, a administração não poderia pedir mais dinheiro emprestado e os EUA teriam de declarar falência nas suas dívidas domésticas e ao estrangeiro, uma consequência impensável. Pelo menos por enquanto.

Segundo o jornal Times, o dinheiro da dívida dos americanos equivale a:

- comprar o palácio de Buckingham 9.000 vezes
- 4 vezes o produto do Reino Unido
- \$1.500 por cada homem, mulher e criança no mundo
- todo o chá da china. Ainda melhor, todo o chá no mundo durante os próximos 2000 anos
- construir 28 torres Eiffel... de ouro puro.



\$8,377,786,008,233.16

Este é o valor actual da dívida americana, que pode ser acompanhada em: http://www.brillig.com/debt_clock/

As reservas de moeda estrangeira da China atingiram os 853,7 biliões de dólares no final de Fevereiro de 2006, tendo ultrapassado o Japão, tornando-se o maior detentor de moeda estrangeira do mundo. No final do ano prevê-se que cheguem a \$1 trilião, vindo de \$4 biliões em 1989. Esta acumulação, grande parte da qual está investida em Obrigações do Tesouro americanos ou em hipotecas das casas americanas, é o resultado da China vender muito mais bens do que compra e ao influxo de investimento estrangeiro. A China não está sozinha, os exportadores de petróleo também acumulam dinheiro e estão a decidir o que fazer com ele. O Ouro e a Prata são investimentos muito plausíveis.

Desde o último bull market das commodities nos anos 1970, há mais 2,5 biliões de pessoas no planeta. Cada vez mais cresce concorrência pelos recursos naturais.

Estamos a entrar no terceiro Choque Petrolífero e no Peak Oil. Nos próximos anos vamos assistir à falta de Petróleo e racionamentos.

Em 2006, a nossa análise aponta como bons investimentos, as matérias primas, incluindo os produtos agrícolas, a energia, os metais e a água. O potencial de subida do Ouro e Prata ultrapassa várias vezes os máximos atingidos no início dos anos 1980.

Segundo a Morningstar, no primeiro trimestre de 2006, os fundos de investimento de metais preciosos subiram em média 17,4% e os fundos de recursos naturais adicionaram 8,7%.

OUTLOOK

Mercados Cambiais

No primeiro trimestre de 2006, o dólar perdeu 2,4% contra o euro e 0,1% face ao iene. O bilhete verde perdeu duas figuras face ao euro e acabou o mês por volta dos \$1,2116 por euro. Contra o iene japonês, o dólar americano ficou nos 117,68 ienes. Face ao franco suíço terminou nos 1,30033 e contra a libra inglesa nos 1,7372. Os mercados de forex preparam-se para um breakout técnico a curto prazo, resta saber se o índice do dólar conseguirá ter fôlego para um teste dos 91,5 ou se se irá dirigir para o suporte nos 87. O dólar está cada vez mais debilitado com a deterioração dos seus dois pilares, as taxas de juro e o crescimento da economia. A tendência de médio e longo prazo do dólar americano é de queda.

O Dólar Canadiano corrigiu contra o Dólar Americano, terminando o mês nos \$1,1674. Acreditamos que a médio prazo estas moedas vão atingir paridade. A nossa análise aponta para que em 2006 o euro se voltará a transaccionar na banda dos \$1,25 a \$1,30.



Metais Preciosos

Os metais preparam para novos máximos, com os futuros da Prata e do Ouro a atingirem níveis não vistos desde o início dos anos 1980.

O Banco Central Europeu anunciou que vendeu 57 toneladas de Ouro, face às 400 toneladas previstas, no segundo ano do acordo dos bancos centrais. E também disse que não pretende vender mais Ouro nos próximos seis meses. Os bancos centrais, entre os quais o Banco de Portugal que andaram a vender Ouro ao desbarato nos últimos anos, estão agora a fazer uma figura ridícula.

O rácio do Ouro e da Prata, que representa o número de onças de Prata que são necessárias para comprar uma onça de Ouro tem vindo a cair fortemente, com a Prata a apresentar uma performance superior. Esta tendência é para continuar.

A Platina para entrega em Julho terminou nos \$1070,40 por onça, após atingir um máximo nos \$1104,80. O Paládio para entrega em Junho fechou nos \$336,80 por onça, atingindo um máximo dos últimos três anos. O Cobre para entrega em Maio, terminou nos \$2,463 por libra, acumulando uma subida este ano de 21%.

Os índices de empresas mineiras subiram em Março com os metais, com o Amex Gold Bugs (HUI) a fechar nos 336,32 pontos, subindo 21,5% no trimestre. O CBOE Gold Index (GOX) terminou nos 142,35, subindo 11% no mês e 19% no trimestre. O Philadelphia Gold and Silver Index (XAU) encerrou nos 141,62 subindo 10,6% no trimestre.

Estes índices não estão a conseguir ultrapassar os níveis de resistência e os máximos atingidos em Janeiro. Se a subida dos metais não for confirmada em breve, este poderá ser um duplo topo e os índices vão voltar aos suportes antes de avançar para novas subidas.

Mais informação sobre o Ouro e Prata em: <http://www.bonsinvestimentos.com/14201.html>

O Ouro para entrega em Junho na divisão COMEX da New York Mercantile Exchange terminou o mês nos \$586,70 por onça. Em Março subiu \$17. O Ouro prepara-se agora para ir para os novos níveis de \$600 - \$610.

A nossa análise aponta os \$650 a \$700 por onça nos próximos 12 meses. Ultrapassado esse nível, a médio prazo o metal poderá saltar para os \$760, a que se segue o pico anterior nos \$850 por onça. A nossa análise aponta para o preço do Ouro acima dos \$1000 por onça nos próximos 24 meses. Quando este price target for ultrapassado o Ouro irá dirigir-se para os \$2500 por onça.

Mais informação sobre o Ouro em: <http://www.bonsinvestimentos.com/11955.html>

A Prata para entrega em Maio na divisão COMEX da New York Mercantile Exchange terminou Março nos \$11,52 por onça, após ter chegado a atingir \$11,94, o seu nível mais alto em 22 anos. No mês a subida foi de 17,5%

O preço da Prata continua a ser impulsionado pelo lançamento do ETF, que aumentará a procura física do metal e que foi referido em edições anteriores desta newsletter.

A essência dos factores fundamentais a influenciar o mercado da Prata são os défices estruturais há várias décadas e os

Gold/Silver Ratio Daily NY Close
January 3, 1995 through March 29, 2006



Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros

stocks que estão a desaparecer. Como ensina a lei da oferta e da procura, a única solução é uma subida do preço.

A Prata está muito perto do nosso price target de \$12 por onça e pode chegar a atingir os \$15 por onça nos próximos 12 meses. A nossa análise aponta para a Prata acima dos \$20 por onça nos próximos 24 meses. Quando este price target for ultrapassado a Prata irá dirigir-se para cima dos os \$50 por onça.

Mais informação sobre a Prata em: <http://www.bonsinvestimentos.com/11982.html>

Energia

A American Stock Exchange prepara-se para lançar o primeiro Exchange Traded Fund que segue os movimentos do preço do petróleo, o que permitirá aos investidores individuais um acesso fácil a esta matéria-prima.

As preocupações geo-políticas continuam na ordem do dia, os ataques terroristas às refinarias no Médio Oriente têm falhado, mas pode chegar o dia em que acertem.

Em Março, o preço do Petróleo crude West Texas na New York Mercantile Exchange para entrega em Maio ficou nos \$66,63 por barril. O contrato subiu 5,8% no mês. No trimestre a subida foi de 9,2%

A nossa análise aponta para que em 2006 o preço do Petróleo possa ultrapassar os \$80 por barril. Nos próximos 2 ou 3 anos o Peak Oil será reconhecido publicamente e no final da década o Petróleo estará a transaccionar a múltiplos do valor actual.



O Gás Natural fechou o trimestre com uma correcção de 36%, influenciado pelos grandes stocks. O contrato para entrega em Maio fechou nos \$7,21 por milhões de BTUs (British Thermal Units) na Nymex, tendo subido 4,4% durante o mês de Março.

Acreditamos que a médio e longo prazo a tendência do Gás Natural é de subida. No segundo semestre de 2006, o Gás Natural poderá transaccionar numa banda entre os \$10 e \$15 por BTU, atingindo eventualmente um pico nos \$18.



Nota:

Estamos a preparar a gestão activa de investimentos nos mercados referidos nesta newsletter. Para mais informações, contacte-nos.

Bons Investimentos,

André Ribeiro

andre@bonsinvestimentos.com

Copyright 2006 André Ribeiro. Todos os Direitos Reservados